



A PREVALÊNCIA DE SINTOMAS URINÁRIOS EM IDOSAS PARTICIPANTES DA UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE (UATI-UnG)

Rodrigo de Paula Cantarino Lourenço; Caroline Teixeira Graf Nunes(Co-orientadora); Roseli Cordeiro de Almeida Moraes (Orientador)

rodrigo.lourenco@edu.ung.br

Palavras-chave: Idoso. Qualidade de vida. Incontinência urinária. Fisioterapia. Uroginecologia.

A incontinência urinária pode ser definida de várias formas. A sociedade internacional de Incontinência define o problema como a condição na qual ocorre a perda involuntária de urina. A incontinência urinária é muitas vezes erroneamente interpretada como parte natural do envelhecimento. Alterações que comprometem o convívio social como vergonha, depressão e isolamento, frequentemente fazem parte do quadro clínico, causando grandes transtornos aos pacientes e familiares. O objetivo deste estudo foi identificar a prevalência de incontinência urinária em idosas participantes da Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI-UnG), bem como traçar o impacto na sua qualidade de vida e encaminhar a clínica de Fisioterapia as idosas que apresentarem sintomas e necessitarem de atenção Fisioterapêutica. Foi realizado estudo transversal, onde participaram mulheres, com idade superior a 60 anos. Foram incluídas na pesquisa 28 idosas, onde após o aceite e assinatura do TCLE foi aplicado um questionário sobre sintomas urinários e outro questionário para avaliar a qualidade de vida (King's Health). Das 28 idosas, 43% relataram a presença de qualquer perda urinária. Quanto aos sintomas urinários, 54% delas apresentaram polaciúria, 75% relataram noctúria. Com relação ao tempo em que apresentam esses sintomas, a média foi de 9,6 anos, variando de menos de 1 ano até 30 anos. No item que diz respeito ao uso de protetor higiênico, 43% disseram que usam regularmente. A média geral do escore de qualidade de vida foi 25,96 para percepção geral da saúde, 32,04 para impacto da IU, 10,89 para o item limitação no desempenho de tarefas, 13,46 em limitações físicas, 2,99 para limitação social, 1,92 para relações pessoais, 15,59 para o item emoções, 21,79 para sono e energia, e 41,02 para medidas de gravidade. Com estes resultados podemos concluir que os principais sintomas urinários encontrados foram polaciúria, urgência miccional e a perda urinária aos esforços, e o impacto na qualidade de vida da paciente mostrou mais preocupante no item medidas da gravidade.

Projeto elaborado com o apoio do programa Institucional de iniciação Científica da Universidade Guarulhos – PIBIC-UnG (Rodada II-2010).